

O TEMPO CÍCLICO. Do nascimento, maturidade e morte. Homens e mulheres ritualizam essas passagens. Mas as mulheres dominam a cena. Da menina, à esquerda, que repete os gestos da mãe, à anciã. Todos descobrem suas cabeças diante do inevitável. As mutações da matéria. Mas ainda como massas concretas. Amplas. Muito presas à terra. Volumes sólidos. Envelopados por panos, mantas, saias, faixas, colares, broches, brincos. Camadas e camadas de



Viracocha, deus do sol e da lua, cultura Tiahuanaco, 500-800, Bolívia.

proteção úteis apenas ao tempo imediato. De modelos ancestrais. Tribais. Que explicitam o pertencer a um grupo. A uma mesma comunidade. À mesma montanha. Ao mesmo vento que carrega os mortos. Além da moda. Mães, filhas, avós cobrem seus corpos com as mesmas vestes. As partes nuas hesitam. Vibram na emoção. Rostos tensos. Mãos dobradas. Agarram-se aos chapéus redondos. Ao xale. Ao colar no pescoço. A certezas mínimas. Voltam seus olhares para o chão. Para onde parece não

haver ninguém. Mas que é o domínio da *Pacha Mama*. Da Mãe Terra. De onde tudo brota e para onde tudo volta. Mãe boa. Mas que demanda cuidados. Oferendas. Dádivas. A solenidade parece maior que a tristeza. Não há desespero. Estão serenos. Contritos. Presentes. Conscientes. Entoam cantos. Encantamentos. Falam com forças maiores. Imprevisíveis. Que respeitam e não podem controlar. Mas a comunicação é direta. Não passa por uma hierarquia. Falam com o morto e com a Terra. Sem medo. Com gestos e palavras que a Terra compreende. Porque a vida não terminou. Experimenta apenas a suspensão do transitório. O encontro da ruptura com o princípio da criação. Aqui o círculo não é feito só de matéria sólida. A morte ressalta a imatéria. Porque a alma precisa emergir de seu contato com o pesado. E a fumaça da fogueira deve carregar o espírito daquele que perdeu a forma. O grupo perfaz na morte o círculo da vida. A linha invisível que atravessa a fumaça liga a sabedoria da velha à curiosidade da menina. A linha de seu olhar encontra o vértice do olhar da máscara xamânica. O entendimento do mundo reencontra outra forma corpórea. Tudo se refaz. Circularmente.



Provincia de Chimborazo,  
Ecuador, 1998

#### Proposta de atividades

- Pesquisar sobre os rituais fúnebres nas civilizações ameríndias. Equador, Colômbia, Peru, Bolívia e México.
- Pesquisar as revoltas indígenas no interior da América Latina.

#### Temas transversais

- O vestuário como particularidade cultural.
- O sincretismo cultural.



O enquadramento é feito a partir dos limites do círculo. O fotógrafo posiciona-se em pé, procurando destacar a pessoa mais próxima da lente. Busca o assunto principal no direcionamento dos olhares.